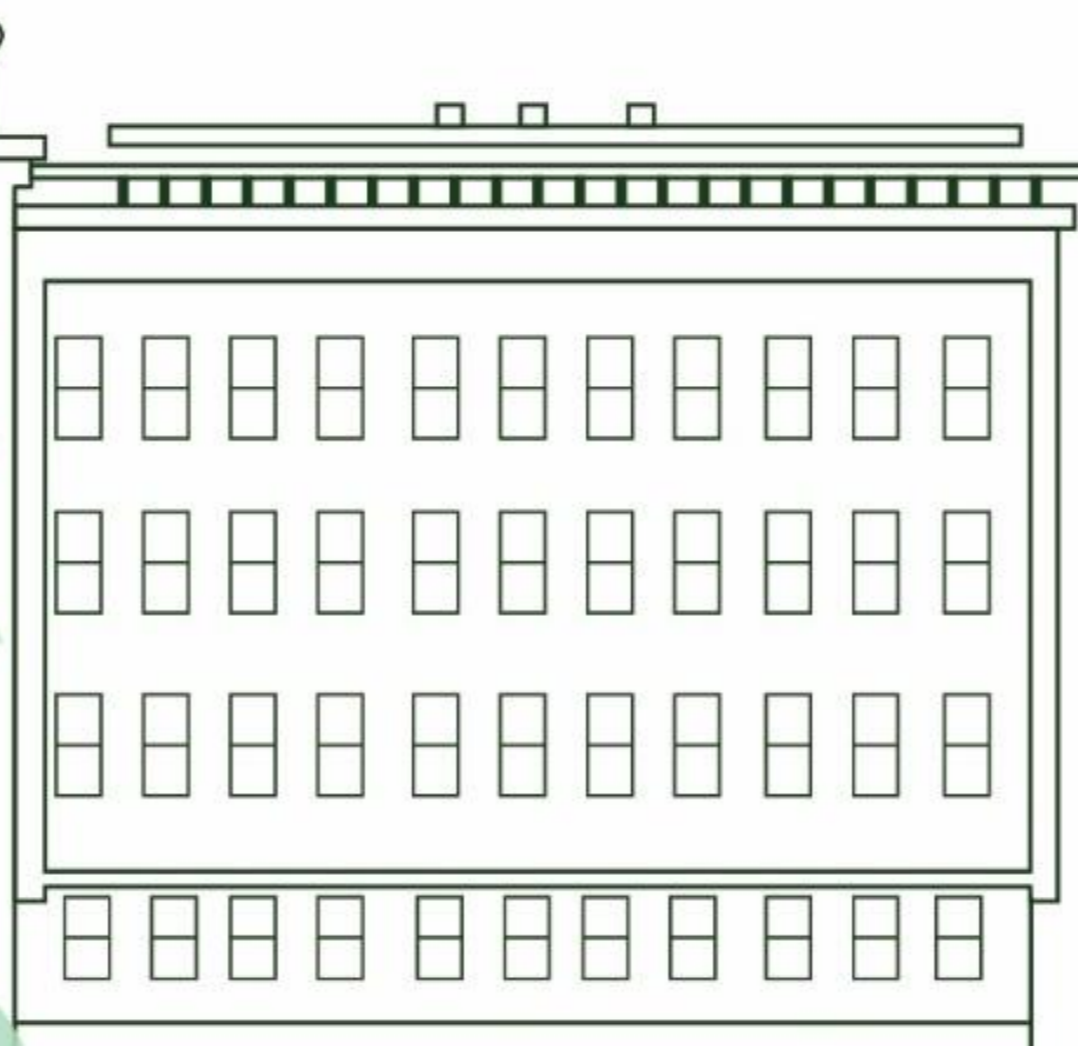


12 de dezembro 2018

# 9.ªs Jornadas Científicas do IHMT



## PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – protocolo de investigação

Ana Cristina Garcia\*, Zulmira Hartz\*, Paulo Ferrinho\*

\*Global Health and Tropical Medicine/Instituto de Higiene e Medicina Tropical-Universidade Nova de Lisboa (GHTM/IHMT-UNL); \*Departamento de Epidemiologia/Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (DEP/INSA)

### INTRODUÇÃO

Pese embora o seu potencial, a contribuição do planeamento estratégico em saúde para o alcance dos melhores níveis de saúde das populações nem sempre tem sido evidente. Os fatores influentes são diversos e contexto-dependentes, incluindo a coerência dos processos de planeamento em saúde aos níveis internacional, nacional e sub-nacional. Novos desafios têm vindo, também, a dinamizar o debate sobre os modelos de planeamento estratégico, em todos os países e setores, com destaque para a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.



Fonte: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015 (1)

### OBJETIVO GERAL

Contribuir para a compreensão da coerência observada nos processos de planeamento estratégico em saúde aos níveis internacional, nacional e sub-nacional, ao longo do tempo e em conformidade com o modelo conceptual do desenvolvimento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo em vista o aumento da efetividade do planeamento em saúde.



Fonte: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015 (1)

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever o alinhamento observado no planeamento estratégico em saúde ao nível local com as orientações estratégicas nacionais e regionais e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na Região de Saúde do Norte, em Portugal, entre 2010 e 2018.
2. Avaliar a utilização dos resultados e recomendações resultantes das avaliações dos planos estratégicos em saúde nos planos subsequentes, em Portugal, entre 1996 e 2018;
3. Comparar, entre Portugal e outros Países Europeus tendencialmente *Beveridgianos*, o alinhamento dos respetivos planos, ou estratégias, nacionais de saúde em relação aos seus valores, princípios orientadores, objetivos e metas e destes com os valores e princípios do desenvolvimento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

### MATERIAL E MÉTODOS

**Quadro de referência:** O quadro de referência da investigação foi construído com base no modelo de análise das políticas de saúde de Walt e Gilson (2), com contributos teóricos de Pineault e Daveluy (3), Imperatori e Giraldes (4), Buse et al (5), Muff et al (6) e Costanza et al (7).

**Estratégia de investigação:** Estudo de caso único com múltiplas unidades de análise embutidas, de tipo descritivo e avaliativo (8).

**Caso:** Planeamento estratégico em saúde

**Unidades de análise:** Portugal, Irlanda, País de Gales e Suécia

**Revisão da literatura:** de tipo integrativo

**Estudos específicos:**

Estudo 1: análise do alinhamento entre o planeamento estratégico em saúde ao nível local e as orientações estratégicas internacionais, nacionais e regionais, em Portugal

Estudo 2: meta-avaliação dos planos estratégicos em saúde de Portugal com foco na utilidade

Estudo 3: estudo comparativo do alinhamento dos planos nacionais de saúde de Portugal e outros Países europeus.

**População de estudo:** Informadores-chave que representem as diversas partes interessadas no planeamento estratégico em saúde em Portugal

**Técnicas de recolha de dados:** questionários de autoquestionário; entrevistas semiestruturadas e um grupo focal.

**Técnicas de análise:** análise de conteúdo, análise documental e análise da materialidade

### RESULTADOS ESPERADOS

Processos de decisão que resultem em decisões mais efetivas, eficientes e adequadas à melhoria do nível de saúde e de bem-estar das populações salvaguardando os princípios do desenvolvimento sustentável.

#### Referências bibliográficas

1. United Nations (UN). Transforming our world: The 2030 Agenda for sustainable development. New York: UN; 2015.
2. Walt G, Gilson L. Reforming the health sector in developing countries: the central role of policy analysis. *Health Policy and Planning* 1994;9(4): 353-370.
3. Pineault R, Daveluy Carole. La planification sanitaire – concepts, métodos, estrategias. Barcelona: Masson, S.A y Salud y Gestión; 1987.
4. Imperatori E, Giraldes MR. Metodologia do Planeamento da Saúde – manual para uso em serviços centrais, regionais e locais. 3ª edição. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. Obras avulsas 2.0a; 1993.
5. Buse K, Mays N, Walt G. Making Health Policy. London: Open University Press; 2005.
6. Muff K, Kapalka A, Dyllick T. The Gap Frame - Translating the SDGs into relevant national grand challenges for strategic business opportunities. *The International Journal of Management Education* 2017;15:363-383.
7. Costanza R et al. Modelling and measuring sustainable wellbeing in connection with the UN Sustainable Development Goals. *Ecological Economics* 2016;130: 350-355.
8. Yin RK. Case Study Research - Design and Methods. 3rd Edition. California: SAGE Publications; 2003.

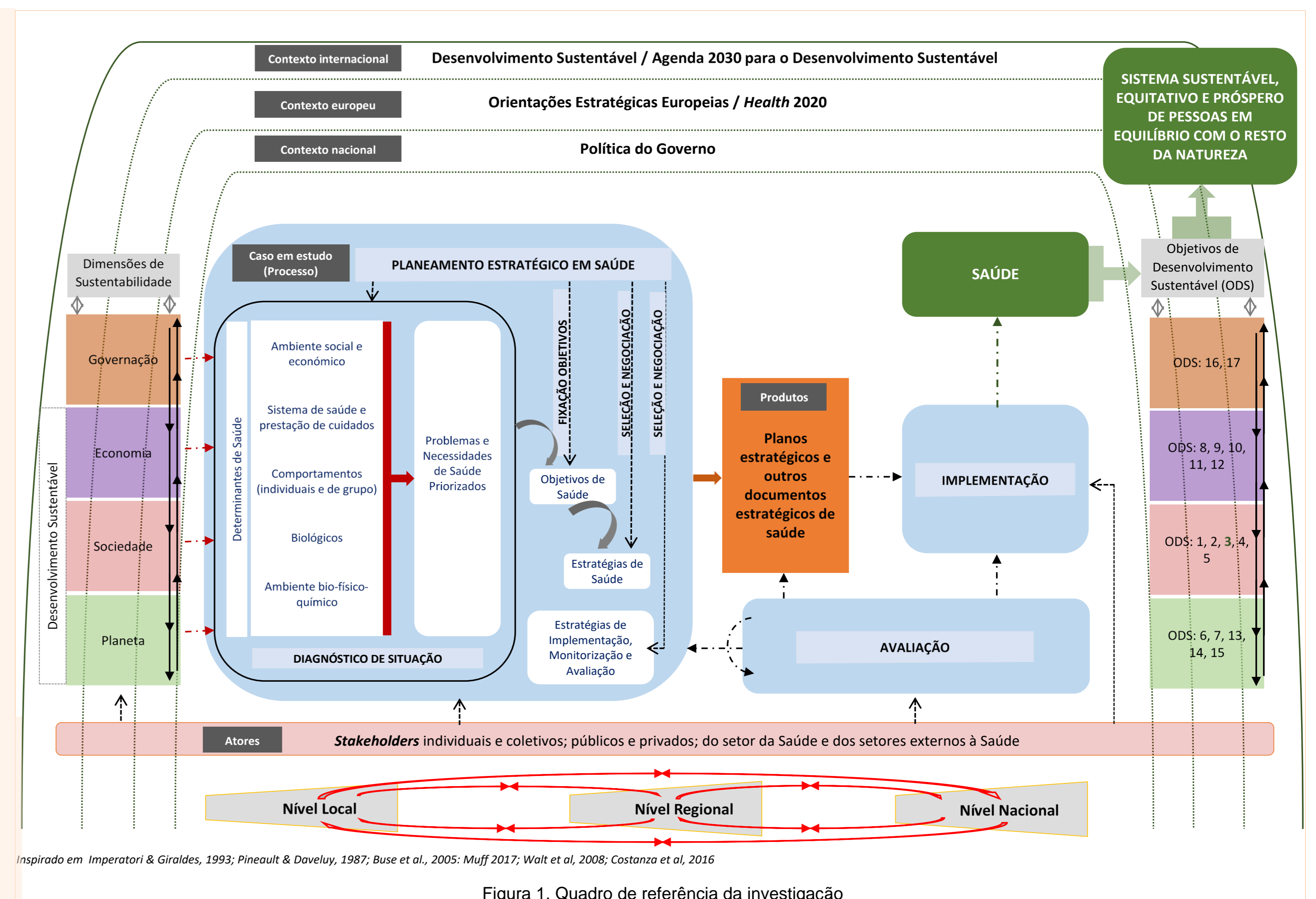


Figura 1. Quadro de referência da investigação